

ARQUIVISTAS E OS DESAFIOS PROFISSIONAIS: UM ESTUDO EMPÍRICO

Gabriel da Silva Barros

Arquivista e Mestrando em Ciência da Informação – PPGCI-UFF
e-mail: gabriel_barros@id.uff.br

Resumo: Estudo desenvolvido a partir da fala na mesa redonda “Desafios da profissão: bibliotecários e arquivistas”, composta por duas bibliotecárias e dois arquivistas, realizada no dia 16 de março de 2018, componente do IX Encontro Acadêmico do GCI sob organização do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói do estado do Rio de Janeiro. Apresenta uma reflexão sobre os desafios profissionais que podem ser enfrentados por arquivistas no exercício profissional, sob a ótica da experiência vivida, em duas principais frentes: os desafios gerais, entendidos enquanto competências a serem desenvolvidas, sendo eles: liderança, gestão de pessoas, gestão de materiais, inovação e interdisciplinaridade, e os desafios específicos, que tratam sobre questões políticas e burocráticas especificamente enfrentadas pelos arquivistas. Para tanto, possui enquanto objetivo proporcionar uma reflexão sobre os desafios profissionais, especificamente enfrentados por arquivistas, aos alunos do curso de Arquivologia e profissionais da área. Como procedimento metodológico utiliza-se de uma revisão de literatura para o levantamento de conceitos e a experiência vivida como campo empírico.

Palavras-chave: Arquivistas. Desafios. Desafios Profissionais. Mesa Redonda.



1 INTRODUÇÃO

Este estudo originou-se de nossa fala na mesa redonda “Desafios da profissão: bibliotecários e arquivistas”, composta por duas bibliotecárias e dois arquivistas, realizada no dia 16 de março de 2018. Mesa esta componente do IX Encontro Acadêmico do GCI sob organização do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói do estado do Rio de Janeiro.

De acordo com o exposto na descrição do evento, “o Encontro Acadêmico do GCI é um evento voltado tanto para o grupo de novos alunos, recebidos semestralmente nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e Documentação, quanto para a comunidade de alunos e professores pré-existente” (ENCONTRO ACADÊMICO, 2018).

Para tanto, este estudo possui enquanto objetivo proporcionar uma reflexão sobre os desafios profissionais, especificamente enfrentados por arquivistas, aos alunos do curso de Arquivologia e profissionais da área.

Apresentaremos aqui desafios profissionais que podem ser enfrentados pelos arquivistas no exercício de suas atividades, enquanto desafios gerais e desafios específicos. Na sessão que trata sobre os desafios gerais abordaremos cinco principais pontos identificados como sendo os de impacto desde a formação do arquivista até a prática profissional e entendidos enquanto competências a serem desenvolvidas, que facilmente podem ser imaginados em outras categorias profissionais. Já na sessão que aborda os desafios específicos trataremos sobre questões políticas e burocráticas especificamente enfrentadas pelos arquivistas em seu exercício profissional.

A justificativa deste estudo reside no fato de ser a reflexão sobre os desafios profissionais o pontapé inicial para a solução de tais desafios, bem como a porta de entrada para uma reflexão mais ampla sobre a temática.

Como procedimento metodológico nos utilizaremos de uma pequena revisão de literatura necessária para o levantamento de conceitos e de nossa experiência vivida no exercício profissional enquanto estagiário, técnico em arquivo e arquivista como campo empírico.

2 DESAFIOS GERAIS: COMPETÊNCIAS

Nesta sessão abordaremos cinco principais competências a serem desenvolvidas pelo arquivista em seu exercício profissional, principalmente quando à frente da gestão de um setor de arquivo ou instituição arquivística, mas que não se restringem a este indivíduo e podem ser estendidos a outras categorias profissionais, sendo elas: liderança, gestão de pessoas, gestão de materiais, interdisciplinaridade e inovação.

Cabe ressaltar que a identificação dos 5 principais desafios que aqui serão apresentados foi possível a partir de nossa experiência como arquivista e líder de um setor e equipe, bem como nossas experiências anteriores a esta enquanto estagiário de Arquivologia e técnico em arquivo. O que inclusive nos permitiu a passagem do conhecimento empírico à teorização do tema quando fomos convidados a tratar sobre o mesmo na mesa proposta.

2.1 LIDERANÇA

A primeira das principais competências a serem desenvolvidas por um arquivista no exercício profissional está quando este ocupa um cargo que envolva atividades de liderança ou gerenciamento de equipes.

É certo pensar que, em linhas gerais, poucos são os cursos de graduação que possuem em seu currículo disciplinas voltadas para o desenvolvimento do espírito de liderança dos alunos. Realidade esta que se carrega aos alunos de Arquivologia, futuros arquivistas.

De acordo com Maximiano (2011, p. 277) “Liderança é o processo de conduzir as ações ou influenciar o comportamento e a mentalidade de outras pessoas. Proximidade física ou temporal não é importante no processo. A pessoa que comanda com sucesso seus colaboradores para alcançar finalidades específicas é líder”. Ser líder vai além de simplesmente chefiar ou comandar uma equipe, ser líder significa construir, juntamente dos membros da equipe, um grupo funcional e colaborativo. Em outras palavras, ser líder significa ter a capacidade de desenvolver em conjunto com os subordinados todas as tarefas que são atribuídas aos mesmos sem que se perca o senso de hierarquia, quando este existir.

De modo resumido, a capacidade de liderança se relaciona muito mais com a capacidade interpessoal e de comunicação do que de fato com a capacidade de saber atribuir obrigações e chefiar algo ou alguém.

Assim, acreditamos que a capacidade de liderança é algo que deve ser construído de forma contínua e ininterrupta ao longo da vida acadêmica e profissional de um indivíduo das mais variadas formas, como nos centros e diretórios acadêmicos durante a graduação, caso não haja disciplinas que abordem a temática; bem como com cursos ao longo da vida profissional, além das situações corriqueiras do dia a dia.

2.2 GESTÃO DE PESSOAS

No caminho de diálogo com a liderança, muitas vezes enquanto arquivistas nos deparamos com atividades que fogem do escopo de estudo da Arquivologia, como a Gestão de Pessoas.

A expressão Gestão de Pessoas visa substituir a Administração de Recursos Humanos, que é o termo mais comum utilizado para designar os modos de lidar com as pessoas nas organizações. Os argumentos em prol dessa mudança de nomenclatura ressaltam que o termo Administração de Recursos Humanos é muito restritivo, pois implica a percepção das pessoas que trabalham numa organização apenas como recursos, ao lado dos recursos materiais e financeiros. Por isso mesmo, alguns autores, adeptos da Gestão de Pessoas, procuram designar as pessoas que trabalham nas organizações, não mais como empregados ou funcionários, mas como cooperadores e parceiros (GIL, 2001, p. 18).

Conforme Dutra (2002, p. 17) a Gestão de Pessoas pode ser entendida como “um conjunto de políticas e práticas que permitem a conciliação de expectativas entre a organização e as pessoas para que ambas possam realizá-las ao longo do tempo”.

Dentre as técnicas de Gestão de Pessoas, que aliadas à capacidade de liderança, podem surgir como desafio para os arquivistas, podemos apresentar:

- a) Recrutamento e seleção
- b) Reuniões de feedback
- c) Reuniões de equipe
- d) Avaliações de desempenho etc.

Tais técnicas podem se apresentar enquanto um grande desafio para o arquivista, mas acreditamos que a solução para tal questão reside na prática, na observação e na busca de conhecimento complementar sobre o tema.

2.3 GESTÃO DE MATERIAIS

Outro ponto de extrema relevância quando falamos de competências a serem desenvolvidas nos arquivistas vem a ser a Gestão de Materiais, algo que demanda um esforço pouco explorado na graduação em Arquivologia.

Materiais são “todas as coisas contabilizáveis que entram como elementos constituídos ou constituintes na linha de atividades de uma empresa” (VIANA, 2002, p. 41) ou setor.

A Gestão de Materiais é então um conjunto de atividades que tem como meta principal alcançar o equilíbrio entre estoque e consumo, definindo quando e quanto comprar para repor tais estoques até o consumo final, de modo a evitar faltas ou excessos de materiais (VIANA, 2002).

Em um arquivo o arquivista deve saber sumariamente quais são os materiais necessários para o eficiente exercício de suas atividades, além de ter completa ciência da quantidade necessária de tais materiais de modo a não interferir na continuidade das atividades.

Em tese, a gestão de materiais em um arquivo parece tarefa simples, mas exige do arquivista uma dimensão situacional e sistêmica pouco explorada neste profissional, o que faz desta tarefa um exercício de aperfeiçoamento rotineiro por meio de um olhar crítico, analítico e logístico.

2.4 INOVAÇÃO

A inovação, não só para o arquivista, vem sendo assunto de extremo interesse para muitos profissionais, o que na contramão se configura como um grande desafio. A grande questão que paira é: “Como ser inovador no exercício profissional para atender as demandas mercadológicas e corporativas?”.

A inovação é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente. Ela pode bem ser apresentada como uma disciplina, ser aprendida e ser praticada. Os empreendedores precisam buscar, com propósito deliberado, as fontes de inovação, as mudanças e seus sintomas que indicam oportunidades para que a inovação tenha êxito. (DRUCKER, 2005, p. 25).

Ser empreendedor vai além de pensar em um empreendimento enquanto empresa, negócio ou serviço. O empreendedorismo pode estar presente no ambiente corporativo de forma reinventada e funcional, e nesse sentido ser empreendedor é saber pôr em prática um planejamento e assim transformar o meio no qual está atuando.

A inovação, como instrumento do indivíduo empreendedor, surge para ressignificar o modo como um serviço é prestado dentro de uma corporação, garantindo uma nova roupagem às rotinas e atividades.

A inovação no exercício profissional do arquivista pode estar associada a diversas ações que busquem um melhor fluxo documental e informacional, o que pode se manifestar tanto na prática quanto em instrumentos de trabalho, como um mapeamento de procedimentos em arquivos por exemplo.

Em linhas gerais, um arquivista inovador é aquele que é capaz de mostrar que sua profissão vai além do senso comum preestabelecido de mero guardião de documentos, de modo a garantir este profissional como participante ativo da estrutura organizacional na qual o mesmo se insere.

2.5 INTERDISCIPLINARIDADE

Outra importante competência a ser desenvolvida pelos arquivistas em seu exercício profissional vem a ser a questão da interdisciplinaridade.

Sobre a interdisciplinaridade, Olga Pombo (2006, p. 225) aborda:

Digamos que a interdisciplinaridade existe sobretudo como prática. Ela traduz-se na realização de diferentes tipos de experiências interdisciplinares de investigação (pura e aplicada) em universidades, laboratórios, departamentos técnicos; na experimentação e institucionalização de novos sistemas de organização, programas interdepartamentais, redes e grupos interuniversitários adequados às previsíveis tarefas e potencialidades da interdisciplinaridade; na criação de diversos tipos de institutos e centros de investigação interdisciplinar que, em alguns casos, se constituem mesmo como o pólo organizador de novas ciências, a sua única ou predominante base institucional. (POMBO, 2006, p. 225).

A ideia de interdisciplinaridade enquanto competência se relaciona ao fato de majoritariamente o arquivo estar associado às atividades-meio de um órgão ou corporação.

Enquanto atividade-meio o arquivo pode atender todos os outros setores no mesmo nível (como financeiro, departamento pessoal, comunicação etc.), bem como atender setores focados nas atividades-fim de um mesmo órgão ou corporação.

É exatamente a pluralidade de contexto de produção de documentos à qual o arquivista é colocado que pode se apresentar enquanto um grande desafio, visto que este profissional deve ser capaz de entender o funcionamento integral, as funções e atividades do órgão ou corporação.

Entender o contexto de produção a partir das funções e atividades de um órgão ou corporação está diretamente ligado à capacidade de interdisciplinaridade posta enquanto desafio para o arquivista, o que significa dizer que este profissional deve estar apto a dialogar com outras áreas no atendimento as mesmas, utilizando-se inclusive de métodos, técnicas e terminologia, específicos de cada área.

3 DESAFIOS ESPECÍFICOS

Não menos importante, alguns outros desafios podem ser enfrentados pelos arquivistas no exercício profissional, sendo possível dizer que estes estão diretamente ligados ao cenário político e burocrático.

De acordo com a Lei n. 6.546, de 4 de julho de 1978, o arquivista é o profissional diplomado em curso superior de Arquivologia e suas atribuições são:

- I - planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo;
- II - planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- III - planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- IV - planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- V - planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- VI - orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- VII - orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- VIII - orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação;
- IX - promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- X - elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- XI - assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- XII - desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes. (BRASIL, 1978, Art. 2º).

Embora a regulamentação da profissão no Brasil date cerca de quarenta anos atrás a área ainda carece de estruturas basilares na garantia de direitos e deveres profissionais.

Nesse sentido, o primeiro desafio a ser apontado vem a ser a ausência de um órgão de representação profissional que, no lugar das associações profissionais já existentes, possa agir de forma ativa e não limitada, principalmente nos seguintes pontos:

- a) aplicação do piso salarial estabelecido pela legislação estadual vigente, quando há;
- b) investigação e punição do exercício ilegal da profissão;
- c) estabelecimento de diretrizes para as condições de trabalho, tanto ergonômicas quanto ambientais (agentes químico-biológicos que podem atingir a saúde do profissional);
- d) e ainda, a garantia do exercício ético na profissão.

Obviamente temos ciência que alguns dos pontos abordados acima podem ser assumidos pelas associações regionais de arquivistas ativas, porém acreditamos que apenas um conselho profissional ativo poderá de fato colocar em prática estes e muitos outros pontos, especialmente pela possibilidade de autonomia e punição legal que um conselho profissional deve possuir.

Um segundo desafio vem a ser a limitação político-burocrática que o arquivista se depara no exercício de suas atividades, que pode ser expressa:

- a) na impossibilidade de elaboração de instrumentos de trabalho (como Planos de Classificação, Tabelas de Temporalidade, Inventários, Quadros de Arranjo etc.), seja por falta de pessoal capacitado, questões políticas e burocráticas ou engessamento por parte da chefia competente;
- b) no não reconhecimento do verdadeiro papel do arquivista, o que está diretamente ligado com exposto acima, já que, se não há reconhecimento do papel deste profissional, este terá o desenvolvimento de suas atividades limitado, perdendo assim sua autonomia e lugar de atuação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os desafios aqui apresentados carreguem um estigma que de modo geral pode parecer negativo e pessimista, defendemos que só a partir do enfrentamento dos desafios podemos ser capazes de propor soluções.

Obviamente não nos atemos aqui em quais podem ser as ações mais efetivas para cada um dos desafios apresentados. Nosso principal foco foi expor tais desafios observados de modo empírico no exercício enquanto arquivista e posteriormente teorizar sobre estes em alguma medida.

Com relação aos desafios gerais apresentados, que muito podem se relacionar com a formação do arquivista, não acreditamos que a solução para estes se encontra na abordagem destas temáticas ao longo da graduação em Arquivologia. O que defendemos então é que o aluno de Arquivologia, futuro arquivista, necessita ter dimensão de quais poderão ser os desafios encarados nesse sentido para que então tenha a oportunidade de buscar conhecimento e prática nos pontos de seu interesse e naqueles que identifique mais fragilidade, e que assim consiga transformar tais desafios em competências desenvolvidas.

Ainda, nos desafios específicos expostos, o que podemos ter como solução tem ligação direta com o engajamento político da classe profissional. É tema urgente que as associações regionais de arquivistas se fortaleçam e lutem pela criação do conselho profissional na área, principalmente por ser este o caminho mais efetivo para a solução dos desafios específicos apresentados.

Por fim, a explanação a qual nos propomos não se configura enquanto uma verdade absoluta e imutável, principalmente porque alguns dos desafios podem estar diretamente associados a especificidade e individualidade de cada aluno ou profissional, significando que o desafio para um pode não ser necessariamente o mesmo para outro. Ainda, nos permitidos tratar sobre a possibilidade de incompletude no tema aqui abordado, visto que se trata de uma vivência particular e que isso abre espaço para a continuidade desta reflexão e para estudos futuros, principalmente pela atualização em um ou outro aspecto abordado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 6.546, de 4 de julho de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 05 jul., 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1970-1979/L6546.htm. Acesso em: 15 fev. 2019.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

ENCONTRO ACADÊMICO DO GCI. **Desafios da profissão**: bibliotecários e arquivistas. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 9., 12-16 mar. 2018. Disponível em: <https://doity.com.br/ix-encontro-academico-do-gci>. Acesso em: 20 abr. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas**: Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Atlas, 2011.

POMBO, Olga. Práticas interdisciplinares. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 15, p. 208-249, jan./jun., 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n15/a08v8n15.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2018.

VIANA, João José. **Administração de materiais**: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.

ARCHIVISTS AND PROFESSIONAL CHALLENGES: AN EMPIRICAL STUDY

Abstract: *A study developed from the speech at the round table "Challenges of the profession: librarians and records managers", composed of two librarians and two records managers, held on March 16, 2018, component of the IX Encontro Acadêmico do GCI organized by the Departamento de Ciência da Informação from the Universidade Federal Fluminense, in the city of Niterói, state of Rio de Janeiro. It presents a reflection on the professional challenges that can be faced by records managers in the professional exercise, from the perspective of the lived experience, in two main fronts: the general challenges, understood as competences to be developed, being: leadership, people management, management of materials, innovation and interdisciplinarity, and specific challenges, dealing with political and bureaucratic issues specifically faced by records managers. Therefore, it aims to provide a reflection on the professional challenges, specifically faced by records managers, students of the course of Archival Science and professionals in the field. As a methodological procedure, a literature review is used to survey concepts and experience as an empirical field.*

Keywords: *Records Managers. Challenges. Professional Challenges. Round Table.*

Originals recebidos em: 11/10/2018

Aceito para publicação em: 15/02/2019

Publicado em: 29/04/2019